

Niterói, 10 de agosto de 2026.

Carta aberta,

Nós, trabalhadores do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, viemos por meio desta carta compartilhar publicamente o que nos atravessou na última quarta-feira, dia 05 de agosto de 2026. Neste dia, todo o corpo de trabalhadores da unidade foi convidado pela Secretaria de Saúde do município para um encontro cujo tema seria ‘O realinhamento na saúde mental de Niterói’. No entanto, nos deparamos com uma situação cerimonial em que foi anunciada a saída do diretor, Sérgio Bezz, e a chegada de uma nova gestão, fato que pegou completamente de surpresa o auditório lotado.

Para justificar, utilizou-se a analogia de que a mudança equivaleria à alteração da disposição dos móveis em uma casa, com a finalidade de adquirir um “novo olhar”. Além disso, afirmou-se que a intenção final dessa modificação - direção da proposta de realinhamento - seria a construção e consolidação de uma linha de cuidado única em toda a rede. Alguns integrantes da mesa puderam fazer suas colocações e, por último, foi dada a palavra ao diretor Sérgio Bezz para que compartilhasse suas considerações finais, e imediatamente após os aplausos de respeito e agradecimento à sua fala, a cerimônia foi encerrada de forma repentina.

Tal situação nos produziu um estranhamento e mal-estar pelo modo como foi conduzida. Em um momento de grande relevância institucional, a comunicação foi marcada pela ausência da oferta de escuta, já que não nos foi dada a oportunidade de falar após o anúncio que impactou a todos. Caros leitores, para não deixar sombra de dúvidas, reiteramos que nosso estranhamento não é referente à mudança em si, que integra a dinâmica própria da gestão pública. Estamos abertos à nova gestão e ao trabalho que virá.

Nosso estranhamento foi com o modo pelo qual fomos tratados, como meros espectadores, não havendo nenhuma abertura para circulação da palavra por parte dos trabalhadores. É uma decisão que nos atinge diretamente e que diz respeito ao trabalho que sustentamos diariamente. No campo da saúde mental, sabemos que a palavra não é neutra. A forma como comunicamos produz efeitos, fortalece ou enfraquece vínculos. A comunicação institucional também é uma prática de cuidado, ou pode se constituir como expressão de violência institucional quando desconsidera o diálogo, a escuta e o respeito às pessoas envolvidas.

A Reforma Psiquiátrica nos ensina que o cuidado em liberdade exige palavra, escuta e participação. Ela nos legou o compromisso do não silenciamento subjetivo, o respeito à memória institucional e a recusa ao apagamento da história, principalmente para não repetirmos os horrores do passado. Declaramos nosso compromisso inegociável com a luta antimanicomial, nosso posicionamento ético e político no fortalecimento dos serviços territoriais e dispositivos da rede, e dos vínculos entre profissionais e usuários, a fim de viabilizar o próprio fechamento do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba (HPJ) e a extinção de

toda e qualquer prática manicomial. Esta é a nossa bússola e a nossa militância diária dentro desta instituição.

Diante do exposto, gostaríamos de agradecer pelos avanços institucionais da gestão do diretor Sérgio Bezz, expressando nosso reconhecimento pelo trabalho respeitoso e ético realizado no fechamento das enfermarias de longa permanência (Albergue) e de Álcool e Drogas (SAD). Destacamos o empenho contínuo em sustentar os espaços de reuniões e supervisões institucionais, o investimento em arte e cultura como prática de cuidado, as ações de educação permanente e as iniciativas de integração comunitária que contribuíram para minimizar as fronteiras entre o hospital e o território, além da participação ativa na RAPS. Evidenciamos, ainda, a luta da sua gestão pela garantia de direitos fundamentais na prática do cuidado hospitalar, como a necessidade de instalações reformadas, climatização adequada e insumos essenciais (incluindo medicações, alimentação e higiene), sempre tratados como prioridade.

Por fim, que esse episódio do dia 05 de agosto possa nos fazer refletir a respeito da cultura institucional, para que mudanças e divergências possam acontecer sem abrir mão do que deve permanecer inegociável: a ética alinhada à Reforma Psiquiátrica, o respeito aos trabalhadores, a garantia dos espaços de diálogo e a preservação de práticas democráticas.

Trabalhadores do HPJ